

Banco Central corre risco de apagão de mão de obra

Efetivo é o menor desde 1975. Órgão admite risco operacional por falta de funcionários

Responsável por atividades estratégicas para o país, como a fiscalização do Sistema Financeiro Nacional e a condução da política monetária, o Banco Central do Brasil enfrenta uma grave crise de recursos humanos. Sem ter realizado concursos durante 15 anos – entre as décadas de 80 e 90 -, o Banco viu crescer o número de aposentadorias – foram 1.759 somente nos últimos 5 anos. A reposição de pessoal não acompanhou o ritmo e o órgão está hoje com o menor número de servidores desde 1975. Atualmente, fazem parte do Banco Central 3.771 especialistas, entre analistas e técnicos. Esse número está 40% abaixo do que prevê a lei 9650/98, que fixa o quadro de pessoal da autarquia em 6.170 servidores. Isso significa um déficit de cerca de 2.400 pessoas. O próprio Banco Central admite que o quantitativo atual põe em risco as suas atividades operacionais.

A crise de 2008 levou boa parte dos países desenvolvidos a reavaliarem seus sistemas de regulamentação e normas, reforçando a atuação dos bancos centrais. O Brasil parece ir na contramão desse movimento. O BC perdeu efetivo e está hoje 22% menor do que no período pré-crise. Segundo a base de dados do *Central Bank Directory* de 2014, em uma comparação com 176 países, o Banco Central do Brasil é o 173º colocado em variação do efetivo de 2008 a 2013 (perdendo para países como Serra Leoa e Afeganistão). Esse esvaziamento contraria as recomendações do BIS - Bank of International Settlements, organização internacional considerada o banco central dos bancos centrais. De acordo com o BIS, para não prejudicar suas atividades e evitar risco de RH, o órgão supervisor deve manter níveis adequados de pessoal.

Enquanto o efetivo se reduz - a instituição apresenta 715 servidores com direito à aposentadoria ou que irão adquiri-lo até o ano de 2015 (dados de 25/04/14) - as atribuições do BCB aumentam em número e complexidade. Em nota ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), o Banco admite que a situação do quadro de pessoal interfere na realização tanto de suas atividades de rotina organizacional quanto na consecução de novos projetos. Está em estudo, por exemplo, atribuir ao Banco Central a responsabilidade pela fiscalização das empresas de *factoring*. A própria autarquia estima que para dar conta desse universo - que, segundo o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), pode chegar a 6 mil empresas -, seriam necessários, no mínimo, 250 novos servidores, sendo 230 analistas e 20

técnicos. Além disso, desde o ano passado, o Banco Central passou a regular o já movimentado mercado de meios de pagamento eletrônico.

Em 2007, a CGU, através de sua Corregedoria-Geral, emitiu parecer em que manifestava preocupação com a falta de funcionários no Banco Central. Com relação às medidas que estavam sendo tomadas até então, ela recomendou que as tratativas fossem intensificadas, "tendo em vista que a falta de recursos humanos poderá afetar áreas estratégicas do Banco".

Em 2012, o Banco Central pediu ao MPOG a abertura de 1.730 vagas em concurso público, alertando que este seria um quantitativo mínimo para afastar o risco operacional ao qual a autarquia está sujeita. Porém, só conseguiu autorização para 500. O concurso foi realizado em 2013, tendo sido finalizado e homologado em março deste ano. No total, 1.035 candidatos foram aprovados. De acordo com a legislação, apesar de terem sido liberadas 500 vagas iniciais, todos os aprovados poderiam ser nomeados, o que reforçaria o tão deteriorado quadro de pessoal da autarquia, dando ainda possibilidade de que os novos servidores sejam treinados antes que os atuais se aposentem. Para isso, seriam necessários autorização do MPOG e um despacho presidencial. Porém, o MPOG autorizou, no dia 9 de maio, a nomeação de apenas 250 aprovados. O assunto tem sido motivo de discursos no Congresso Nacional tanto de parlamentares da base aliada quanto da oposição. Enquanto agrava-se a situação de risco no BCB, seu pedido junto ao MPOG permanece sem solução.